

O papel da referencialidade e a orientação para o discurso na competição entre sujeitos nulos e plenos: o português do Brasil no contexto das línguas românicas

Maria Eugenia L. Duarte (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Mary Aizawa Kato (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

O trabalho examina o processo de mudança que afeta o português Brasileiro (PB) em relação à representação do sujeito pronominal. O início da mudança parece relacionado ao enfraquecimento do sistema flexional verbal, que, tal como ocorreu com o francês antigo, reduziu o número de oposições a três ou quatro desinências verbais. A mudança, entretanto, não se implementou na mesma velocidade nas três pessoas gramaticais: enquanto na primeira e segunda pessoas, os sujeitos expressos se encontram num estágio mais avançado, na terceira pessoa a curva de mudança é mais lenta, como mostra Duarte (1993). Em relação aos sujeitos proposicionais ou neutros, começa a haver uma competição acirrada entre uma categoria vazia e um demonstrativo. Finalmente, as sentenças impessoais continuam a exibir um expletivo nulo. Se, entretanto, o PB não desenvolveu um expletivo lexical como o francês (*il*), é possível observar uma série de operações de alcantamento de constituintes para a posição de especificador de IP.

Nosso objetivo é apresentar uma análise refinada do percurso da mudança à luz da hierarquia referencial proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000):

Hierarquia referencial

[L5 [L4 [L3 [L2 [L1 não-argumento] [proposição] 3rd. p. 2nd p. 1st. p.
[-/+hum.] [-/+espc.]

[-ref] < ----- > [+ref.]

As autoras observaram, com base em duas análises diacrônicas, Duarte (1993), sobre a implementação dos sujeitos expressos, e Cyrino (1997), sobre a implementação do objeto nulo, que, enquanto o objeto nulo se implementava a partir dos itens menos referenciais (os objetos que retomam uma **proposição**), o sujeito expresso se implementava a partir dos itens mais referenciais. Assim, os sujeitos de primeira e segunda pessoas, com o traço semântico inherentemente [+humano/+específico], foram os que mais rapidamente se tornaram expressos; na terceira pessoa, por causa da interação de traços [+/-humano], [+/-específico], situados num ponto mais baixo da hierarquia, a mudança prosseguia mais lentamente. O sujeito cujo antecedente é uma proposição, que se encontra num ponto ainda mais baixo, constitui um contexto de maior resistência ao pronome expresso, como mostra (1):

- (1) a. [As pessoas gostam de se vestir, de seguir a moda]_i [...]. Acho que **isso**_i faz parte de uma sensualidade do povo brasileiro
(**isso** = o fato de as pessoas se preocuparem com o modo de se vestir)

b. Eu fiz até algumas tentativas de caminhar porque eu gosto de [caminhar pela manhã pela redondeza]_i, mas Ø é absolutamente impossível! impossível não! Ø é desagradável (Ø = caminhar pela redondeza)

A competição entre sujeitos referenciais nulos e plenos prossegue obedecendo a hierarquia referencial.

Como último passo, seria natural esperar que o PB, desenvolvesse um expletivo lexical para preencher os sujeitos não referenciais, localizados no ponto extremo à esquerda do *continuum*. Entretanto, não é o que ocorre. O PB exibe um sistema produtivo de sujeitos nulos *quasi-argumentais* e *não-argumentais*. O que chama a atenção, porém, é a competição entre expletivos nulos e a presença de constituintes alçados para a posição de sujeito em relação de concordância com o verbo, como se vê nos pares em (2)-(3):

- (1) a. Ø_{expl} Chove-3PS muito nessas florestas.
 - b. Essas florestas chovem-3PP muito
- (2) a. Ø_{expl} Parece-3PS que eu vou explodir de raiva
 - b. **Eu** pareço-1PS que **eu** vou-1PS explodir de raiva

Nossa análise, com base em uma amostra da variedade falada no Rio de Janeiro, apresentará o percurso do processo de mudança, refinando a análise da terceira pessoa, a partir da interação de traços semânticos e chegando às sentenças impessoais. Os resultados permitem explorar os contextos de resistência do sujeito nulo e buscar evidências que forneçam suporte para a hipótese de que tal competição entre sujeitos nulos e expressos é resultado da combinação de um sistema flexional fraco, em que o traço [pessoa] não é sistematicamente representado (Galves, 2001, entre outros) e a proeminência de tópico (Li & Thompson, 1976; Modesto, 2008). A orientação para o tópico explica por que o PB não desenvolveu um expletivo lexical – línguas orientadas para o discurso não representam foneticamente elementos sem referência.

Referências

- CYRINO, Sônia. (1997) *O objeto nulo no português do Brasil - um estudo sintático-diacrônico*. Londrina: Editora da UEL.
- CYRINO, S.; DUARTE, M. E.; KATO, M. A. (2000). Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: M. A. Kato & E. V. Negrão (eds.) *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert, 55-104.
- LI, C-N.; THOMPSON, S. (1976) Subject and topic: a new typology of language. In: C-N LI (ed.) *Subject and Topic*. New York: Academic Press, 57-489.
- DUARTE, M. E. L. (1993) Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS & KATO, M. A. (Eds.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 107-128.
- DUARTE, M. E. L. (2000) The loss of the “Avoid Pronoun Principle” in Brazilian Portuguese. In: M. A. Kato & E. V. Negrão (eds.) *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert, 17-36.
- GALVES, C. (2001) *Ensaios sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da Unicamp.
- LI, C-N.; THOMPSON, S. (1976) Subject and topic: a new typology of language. In: LI, C-N (ed.) *Subject and Topic*. New York: Academic Press. 57-489.
- MODESTO, M. (2008). Topic prominence and null subjects. In Biberauer, T. (ed.) *The limits of syntactic variation*. Amsterdam: John Benjamins, 375-410.